



Relatório de Atividades

2016

Contrato Local de Desenvolvimento Social de Espinho

**Eixo 2 - Intervenção familiar e parental, preventiva da
pobreza infantil**

ÍNDICE

1. Introdução.....	4
2. Público - alvo.....	5
2.1 Distribuição de clientes segundo a idade.....	6
2.2 Distribuição de clientes por atividade.....	7
3. Divulgação.....	8
E- Potenciar o impacto da intervenção através das parcerias com entidades públicas e privadas fomentando uma relação de empatia;.....	8
4. Objetivos e resultados.....	9
5. Avaliação de satisfação de clientes	12
6. Plano de Intervenção.....	14
a. Objetivos e Atividades.....	14
A- Dotar as famílias de competências pessoais, sociais e parentais, promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar;	14
B - Dotar as crianças e jovens de competências pessoais, sociais e familiares, promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar;.....	18
C - Preservar a família através do apoio sistemático, integrado e global na sua dinâmica diária;	22
D - Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos/as idoso/as através da promoção do envelhecimento ativo e do combate ao isolamento;.....	24
b. Recursos.....	29
c. Parcerias.....	31
7. Ações de Melhoria e Inovação.....	32
8. Síntese.....	32

1. INTRODUÇÃO

O programa CLDS 3G (Contrato Local de Desenvolvimento Social) é implementado no concelho de Espinho. As atividades previstas e realizadas visam o combate da pobreza persistente e exclusão social. O programa encontra-se dividido em três eixos de intervenção, competindo à Cerciespinho a execução do **Eixo 2 - Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil**. O **Eixo 1** dedica-se ao emprego, formação e qualificação dos cidadãos. Enquanto o **Eixo 3** tem como objetivo principal, a capacitação da comunidade e das instituições.

O objetivo principal do CLDS 3G, passa por combater a pobreza e a exclusão social. Seguindo o objetivo principal do programa, o Eixo 2, intervém na capacitação das famílias, tenta fomentar resoluções positivas, no que diz respeito a conflitos familiares manifestos e latentes. Atua, também, na área do envelhecimento, promovendo a vida ativa dos seus clientes e contribui para mudanças sociais e comportamentais, junto de crianças e jovens.

É privilegiado, o contacto direto e as relações de proximidade, bem como, o intercâmbio entre técnicos e clientes. Facilita o encaminhamento para serviços e/ou outras instituições, através da sua rede de parcerias, tendo, sempre, como base, a promoção da cidadania dos seus clientes. Realiza atividades didáticas e promotoras de mudança, que vão ao encontro dos gostos e expectativas, dos que nelas participam.

A área de atuação, do Eixo 2, centra-se nas 4 freguesias do Concelho de Espinho: complexos de habitação social.

O presente relatório visa a avaliação do Plano de Atividades, do Eixo 2, do Contrato Local de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, estabelecido para o ano 2016. O projeto iniciou em 2015, todavia, em 2016 arrancaram as restantes atividades. Ter-se-á em consideração a TB (2016), em que o cumprimento de objetivos será analisado.

2. PÚBLICO-ALVO

O Eixo 2, do Contrato Local de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, direciona a sua intervenção a diferentes grupos etários: crianças, jovens, adultos e idosos. Na vertente familiar,

desenvolve a sua atividade de uma forma intergeracional, na medida em que, a família é trabalhada como um todo: todos os elementos são inseridos na intervenção. A mediação familiar e a intervenção sistémica são direcionadas a famílias sinalizadas pelos diversos serviços da Rede Social de Espinho, tendo como objetivos operacionais, a gestão de conflitos, a capacitação e a reorganização familiar.

Para além do trabalho desenvolvido com famílias, as atividades são direcionadas à promoção do envelhecimento ativo (idosos), à promoção de hábitos saudáveis, mudanças comportamentais e capacitação de crianças e jovens (direitos e deveres).

A intervenção, do Eixo 2, ocorre nos 4 (quatro) complexos habitacionais de Espinho e respetivos Centros Comunitários: Complexo Habitacional da Ponte de Anta, Complexo Habitacional de Guetim, Complexo Habitacional da Quinta de Paramos e Complexo Habitacional de Silvalde. No ano de 2016, o Eixo 2 trabalhou com 283 clientes. Dada a proximidade com o complexo habitacional da Ponte de Anta, 63% dos clientes são residentes nesse local. Os restantes 37% estão divididos entre os complexos habitacionais de Paramos (18%) e Silvalde (19%).

2. 1 Distribuição de clientes segundo a idade

Grupo Etário	TOTAL		
	Homens	Mulheres	Total
<15	39	28	67
15-19	14	15	29
20-24	4	5	9
25-34	9	10	19
35-44	13	18	31
45-49	3	13	16
50-54	8	7	15
55-64	16	25	41
>64	16	40	56
TOTAL	122	161	283

A distribuição por grupos etários indica que 37% dos clientes têm menos de 25 anos. 34% têm mais de 55 anos de idade. Os restantes 29% situam-se entre os 25 e os 54 anos de idade. Em



relação ao género, constata-se que 57%, dos clientes são do sexo feminino, enquanto 43% são do sexo masculino. Durante o ano de 2017 promover-se-á a heterogeneidade e imparcialidade em termos de idades e género dos participantes.

2.2 Distribuição de clientes por atividade

Atividades	Nº Clientes (beneficiários e participantes)
12- Espaço de Convívio	21
13 - Grupo de Partilha	15
14 - Reparações ao domicílio	0
15 - Vidas em Partilha	18
16 - Gabinete para a família	30 (famílias)
17 - Mediação Familiar	6 (famílias)
18 - Roteiro Associativo	50
19 - Crescer em movimento	35
20 - Tutoria	2
21 - Oficina da Vida	30
22 - Grupo de Pais	10 (famílias)
23 - Grupo de Filhos	13
24 - Alfabetização	26
25 - Atelier de aprendizagem	45
26 - Rastreios	88

Todos os dados encontram-se devidamente documentados no TB (anexo) e sustentados pelos registos de presença, caracterização de clientes, registos de sessão, planos de sessão, relatórios de atividades e atendimentos realizados.

3. DIVULGAÇÃO

E- Potenciar o impacto da intervenção através das parcerias com entidades públicas
e privadas fomentando uma relação de empatia.

De forma a potenciar o impacto da intervenção através de parcerias com entidades públicas e privadas, fomentando dessa forma uma relação mais empática, o eixo 2, ao longo do ano 2016 promoveu 11 reuniões com parceiros, tendo, inclusivamente, promovido um alargamento do nº de parceiros existente (14). Foram publicados, através de redes sociais e outros órgãos de comunicação social, 50 artigos. Para fins de divulgação, os artigos são publicados no "site" da Cerciespinho e do CLDS 3G "Espinho Vivo". De referir que os artigos e comunicações atingem as 6500 visualizações (Facebook da Cerciespinho e "Espinho Vivo").

4. OBJETIVOS E RESULTADOS (Janeiro a Dezembro 2016)

Objetivos operacionais	Indicadores	Nº/Taxa de execução	Análise
A - Dotar as famílias de competências pessoais, sociais e parentais promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar	N.º famílias	9 (90%)	Embora existam indicadores abaixo dos 100%, conclui-se que, no geral, a taxa de execução, do objetivo operacional, ultrapassou o previsto, tendo-se fixado em 144%
		184	
	N.º clientes	(152%)	
	N.º atividades	12 (120%)	
	Nº Rastreios	5 (167%)	
	N.º sessões	44 (92%)	
	N.º de famílias que transita para o gabinete para a família	10 (250%)	
	N.º clientes que conseguem identificar diferentes tipos de documentos	20 (133%)	
Nº de clientes que conseguem preencher documentos oficiais	15 (150%)		
B - Dotar as crianças e	Nº de Clientes	122	

jovens de competências pessoais, sociais e familiares promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar		(128%)	Relativamente ao estabelecido conclui-se que o objetivo foi atingido (147%)
	Nº de Atividades	17 (213%)	
	Nº de sessões	73 (122%)	
	Grau de satisfação de clientes	93% (124%)	
C- Preservar a família através do apoio sistemático, integrado e global na sua dinâmica diária	Nº de famílias	36 (90%)	Embora existam indicadores abaixo dos 100%, conclui-se que, no geral, a taxa de execução, do objetivo operacional, ultrapassou o previsto, tendo-se fixado em 137%
	Nº de Atividades	7 (175%)	
	Nº de Sessões	305 (145%)	
D - Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos/as idoso/as através da promoção de envelhecimento ativo e combate ao isolamento	Nº Clientes	54 (116%)	Relativamente ao estabelecido conclui-se que o objetivo foi atingido (160%)
	Nº de Atividades	8 (100%)	
	Nº de Sessões	201 (157%)	
	Nº de Voluntários	12 (300%)	
	Grau de satisfação dos/as idoso/as com a medida	94% (125%)	
E - Potenciar o impacto da intervenção através das parcerias com entidades públicas e privadas fomentando uma relação de empatia	Nº de Reuniões com parceiros	11 (110%)	O Nº de parceiros e Nº de Comunicações ultrapassaram largamente o previsto. Devido ao número de atividades realizadas, esses indicadores subiram exponencialmente, no que diz respeito às taxas de execução. Como tal, a taxa de execução é de 320% .
	Nº de Parceiros	14 (350%)	
	Nº de Comunicações, Site/"Facebook"	50 (500%)	

Analisando as taxas de execução dos objetivos previstos no **TB de 2016**, conclui-se que a média obtida se fixou em **182%**. Estes números são demonstrativos de uma procura superior à oferta. Todavia, todos os clientes que demonstraram interesse, na participação das atividades, foram incluídos nas mesmas.

Conclui-se, ainda, que foram atendidos, durante o ano de 2016, **283 clientes**, divididos por todas as atividades. Foram desenvolvidas atividades com 45 famílias (gabinete de apoio à família e mediador familiar e grupo de pais).

Importa ressaltar que os objetivos previstos no programa CLDS 3G - "Espinho Vivo", previram, para o ano 2016, o acompanhamento de 48 famílias e o desenvolvimento de atividades junto de **280 pessoas**. Conclui-se, portanto, que relativamente ao nº de famílias acompanhadas, a taxa de execução foi de **94%**. Em relação à taxa de execução de clientes atendidos, esta, fixou-se em **102%**.

As parcerias formais e informais foram fundamentais na realização das atividades. A cedência de instalações, equipamentos e pessoal contribuíram para que as atividades atingissem os seus objetivos e com que, inclusivamente, estes fossem ultrapassados em alguns casos. As parcerias contribuíram, ainda, para a promoção do intercâmbio entre clientes e técnicos.

As comunicações, no Site e Facebook contribuíram para divulgação do projeto ("Espinho Vivo"), do Eixo 2 (Cerciespinho), no que diz respeito às atividades a realizar e às atividades realizadas. De facto, as parcerias, o interesse demonstrado, os gostos e expectativas, contribuíram para que o número de atividades ultrapassasse o previsto. A taxa de execução anual fixou-se em **320%**.

5. AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES

Com o objetivo de melhorar e otimizar o serviço prestado pelo CLDS 3G "Espinho Vivo", pretendeu-se aferir a opinião de clientes (participantes e/ou beneficiários) acerca da participação em atividades dinamizadas no projeto. Avaliou-se a intervenção quanto à divulgação realizada e às atividades desenvolvidas. O instrumento utilizado, na recolha de informação, foi o "questionário". O preenchimento do questionário constituiu-se enquanto objeto de estudo, no que diz respeito à mudança comportamental, inserção profissional e inclusão social dos clientes.

A realização, dos questionários, ocorreu em três complexos habitacionais do concelho (CHS Paramos, CHS Silvalde, CHS Ponte de Anta). Cada eixo ficou responsável por tratar dos questionários junto da população mais próxima (Eixo 2 ficou responsável pela comunidade residente no complexo habitacional da ponte de Anta). A amostragem foi de 20 clientes, por complexo habitacional. Este questionário tinha como objetivo principal a avaliação geral do projeto.

Os inquiridos, foram questionados, entre outros, acerca do "conhecimento de atividades e objetivos do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Espinho". Neste ponto, os inquiridos teriam de atribuir uma classificação: 1- Mau; 2- Insuficiente; 3- Suficiente; 4-Bom; 5- Muito Bom. A média apurada, neste ponto, foi de **3.9 (78%)**. Numa outra questão, os inquiridos teriam de responder sobre "a avaliação global do projeto". Neste ponto, foi aplicada a mesma classificação. A média obtida foi de **4.4 (88%)**. Conclui-se que, em relação aos pontos acima mencionados, a avaliação dos clientes é positiva ("Bom").

Relativamente às ações de formação, em sala (Alfabetização - nº 24; Grupo de Pais - nº 22; Grupo de Filhos - nº 23), foi realizado questionário de avaliação de satisfação. Existindo uma escala de 1-5, sendo o 1 (um) mau e o 5 (cinco) muito bom, os clientes avaliaram positivamente as ações. A média fixou-se em 4.5, traduzindo-se numa taxa de 90%.

6. PLANO DE INTERVENÇÃO

a. Objetivos e Atividades

A - Dotar as famílias de competências pessoais, sociais e parentais promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar;

Grupo de pais (Atividade nº 22):

Esta atividade visa potenciar a relação de 10 famílias e as competências parentais de educação familiar através da realização de 12 sessões. Durante o ano de 2016, a atividade realizou-se no Centro Comunitário de Paramos e no Centro Comunitário da Ponte de Anta. Foram trabalhadas 10 famílias em 12 sessões.

Avaliação de resultados:

A intervenção foi avaliada em termos de satisfação do cliente. A intervenção foi avaliada em termos de satisfação do cliente ("avaliação geral da ação"), tendo obtido uma classificação de 5 (escala de 1 a 5, sendo 1 - Mau e o 5 - Muito bom).

Quanto à avaliação da qualidade da intervenção, no que diz respeito aos objetivos definidos, será realizada durante este ano de 2017.

A taxa de execução atingiu os 100%. As temáticas trabalhadas foram ao encontro da promoção e da aproximação de pais e filhos, fomentando-se vínculos socio afetivos e uma capacidade empática mais forte, entre os intervenientes.

Grupo de filhos (atividade nº 23):

O Grupo de filhos existe com o intuito de desenvolver competências familiares em 10 crianças, através da realização de 12 sessões. Esta atividade realiza-se, em todos os complexos habitacionais do concelho, contudo, durante o ano de 2016 foi executada no Centro Comunitário da ponte de Anta e no Centro Comunitário de Paramos. Contou com a participação de 13 crianças e foram realizadas 15 sessões.

Avaliação de resultados:

A intervenção foi avaliada em termos de satisfação do cliente, tendo obtido uma classificação de 5 (numa escala de 1 a 5, sendo 1 - Mau e o 5 - Muito bom).

Quanto à avaliação da qualidade da intervenção, no que diz respeito aos objetivos definidos, será realizada durante este ano de 2017.

As taxas de sucesso são de 133% e 120% respetivamente (clientes e sessões). Contou ainda com a participação de técnicos do Centro Comunitário de Paramos (psicólogo e educadora social) e com técnicos do Centro Comunitário da Ponte de Anta (psicóloga).

Alfabetização (atividade nº24):

Esta atividade tem como meta, a promoção da aquisição de competências ao nível da literacia funcional. Pretende-se garantir a formação a 30 adultos dos Complexos Habitacionais de Espinho, realizando-se para o efeito, 18 sessões. Esta atividade foi executada, em três complexos habitacionais (Quinta de Paramos, Ponte de Anta e Silvalde), durante o 1º semestre de 2016.

Participaram 26 adultos, em 18 sessões., Esta atividade foi dinamizada por professora devidamente credenciada, em regime de prestação de serviços.

Avaliação de resultados:

O número de participantes e/ou clientes, previstos no plano de 2016, não foi totalmente cumprido, em virtude de se terem verificado 4 desistências durante a ação. Obteve-se uma taxa de execução de 87% relativamente ao nº de clientes e 100% relativamente ao número de sessões.

No final da ação, foi fornecido material para a avaliação da atividade, por parte dos clientes. Conclui-se que existiu uma taxa de satisfação na ordem dos 94.5%.

A todos os finalistas foi emitido certificado de participação.

Atelier de aprendizagem (Atividade nº 25):

Esta atividade visa o desenvolvimento e aquisição de competências pessoais e sociais, na população adulta. Foram, durante o ano de 2016, encetadas e/ou desenvolvidas um conjunto de sessões, promotoras de mudanças sociais e/ou comportamentais.

Além do desenvolvimento de ações de sensibilização e/ou formação, fomentou-se a realização de atividades que envolvessem a comunidade em geral e algumas instituições do Concelho. Caso disso foram:

- "Direito e dever de voto" - Eleições para Presidência da República (capacitação)
- "O Dia Mundial dos Oceanos" - Cuidados a ter com alimentação, conceitos relacionados com economia;
- "Dia da mulher" - Violência doméstico;
- "Dia Mundial do Turismo" - Estilos de vida saudáveis, promoção do turismo acessível a todos; Promoção da fotografia enquanto arte;
- Marionetas - Técnicos de Intervenção do Eixo 2, vestiram os fatos e visitaram 3 complexos habitacionais; Parceria com FACE;
- Cidadania em Portugal - Violência de género - candidatura realizada à ANIMAR e em parceria com a CME;

A taxa de execução, desta atividade, foi de 180%.



No ano de 2017 serão realizadas, em todos os complexos habitacionais, um conjunto de sessões, com o objetivo de serem trabalhadas as relações entre os clientes ("8 maneiras de constituir uma relação e não uma relação").

Avaliação de resultados:

Uma vez que, as atividades realizadas abrangeram todas as freguesias de Espinho, o número de participantes subiu exponencialmente. Neste sentido, a procura passou a ser superior à oferta, todavia, foi promovida a participação de todos os interessados. A taxa de execução, desta atividade, foi de 180%.

Rastreios (Atividade nº 26):

A consciencialização da população em relação aos melhores cuidados de saúde a ter, a prevenção e elucidação dos estados de saúde dos clientes, bem como, a diagnose de patologias, constituem-se como objetivos principais, na realização desta atividade. Foi celebrada uma parceria com a Universidade Fernando Pessoa, pelo que a realização de todos os rastreios foi da responsabilidade desta. Durante o ano de 2016, foram realizados 5 rastreios (controlo analítico do sangue, osteoporose, diabetes, terapia da fala, Controlo de tensão arterial), no Complexo habitacional da Ponte de Anta. Foram atendidos 88 clientes (taxa de execução - 120%).

Avaliação de resultados:

O sucesso da atividade deveu-se ao parceiro identificado (UFP) e à divulgação realizada nos diversos meios disponíveis (facebook e restantes redes sociais)

Esta atividade obteve uma taxa de execução de 120%. Estavam previstos 3 rastreios anuais, dado que foram realizados 5, a taxa de sucesso é de 167% relativamente a este indicador. No ano de 2017 serão realizados rastreios no Complexo Habitacional de Silvalde e no ano de 2018 serão realizados no complexo habitacional de Paramos.

B - Dotar as crianças e jovens de competências pessoais, sociais e familiares promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar

Roteiro Associativo (atividade nº 18):



Tendo como objetivos principais, a facilitação do acesso de crianças e jovens a equipamentos municipais e a promoção do contacto entre crianças/jovens e grupos desportivos, recreativos e culturais da cidade de Espinho, o Eixo 2, levou a cabo um conjunto de atividades envolvendo 3 CHS do concelho. Prática desportiva e cuidados com a alimentação foram trabalhados durante as visitas. 50 Participantes visitaram 8 instituições e/ou organizações de cariz recreativo e cultural em Espinho e fora do concelho:

- Irmandade da Ordem da Lapa;
- Igreja Matriz de Espinho;
- Junta de Freguesia de Espinho;
- Câmara Municipal de Espinho;
- Bombeiros do Concelho de Espinho;
- Antiga Praça de Touros;
- FACE;

Estratégia(s): "Geocaching" realizado no concelho de Espinho;

Avaliação de resultados:

A Atividade foi cumprida a 100%, envolvendo um conjunto de 50 crianças/jovens, de acordo com o plano de 2016.

A participação dos jovens indicia o grau de satisfação elevado, essencialmente demonstrado pelo gosto em participar nas diversas dinâmicas levadas a cabo, mesmo em período de férias (Verão).

Crescer em movimento (atividade nº 19):

No seguimento das estratégias promotoras de estilos de vida saudáveis em crianças e jovens, o Eixo 2 na atividade "Crescer em Movimento" definiu como objetivos, o reforço de competências de organização e trabalho em equipa com recurso a jogos desportivos e a integração de jovens em instituições desportivas, culturais e recreativas.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades desportivas, envolvendo três CHS:

- Jogos de futebol no CHS da Ponte de Anta;
- "Jogos Sem Fronteiras" (CHS de Paramos, CHS de Silvalde e CHS da Ponte de Anta);



Integração de 13 crianças/jovens, residentes em 2 CHS (Ponte de Anta e Silvalde) em associações desportivas e culturais:

- "Torneio Nacional de Futebol de Rua" (10 integrações) - Parceria com CAIS e Rede Social de Aveiro;
- Sinalização de 17 Jovens, para integração em "Grupo Desportivo Novasemente". Foram integrados 3 crianças e/ou jovens;

Avaliação de resultados:

As atividades foram avaliadas, pelos participantes, de uma forma verbal, como tal, não existe suporte documental. A avaliação foi positiva.

Em 2017, serão replicadas as integrações em Associações desportivas, recreativas e culturais, bem como será promovida a 2ª edição dos "Jogos Sem Fronteiras".

Tutoria (Atividade nº 20):

A promoção da aprendizagem intergeracional de crianças e jovens através de dinâmicas de interajuda dos pares e o estabelecimento de três relações de tutoria, são os objetivos principais desta atividade. Durante o ano de 2016, foram estabelecidas duas relações de tutoria, no Complexo habitacional da Ponte de Anta.

A primeira relação de tutoria findou em Setembro de 2016, uma vez que, a cliente alterou a sua morada (Lisboa). Foram feitos contactos, com a escola (ensino à distância), no sentido de serem transferidas todas as informações relevantes ao processo educativo da jovem.

A segunda relação manter-se-á durante o ano de 2017, uma vez que, são trabalhados vínculos socio afetivos e o pretendido passa por constituir uma "relação de confiança"

Avaliação de resultados:

A primeira relação terminou no 1º semestre de 2016 (aquando do término das atividades letivas), enquanto a 2ª se mantém atualmente. Relativamente à taxa de execução, no que diz respeito ao estabelecimento de relações de tutoria, esta atividade atingiu os 66.6%. Nos anos seguintes serão constituídas mais sete relações de tutoria.

Oficina da Vida (Atividade nº 21):

Capacitar 30 crianças e jovens sobre as aprendizagens básicas de cidadania, através do desenvolvimento de 10 "sessões/workshops". De forma a promover uma integração, em sociedade, mais eficaz e eficiente possível, foram desenvolvidas um conjunto de sessões orientadas para a intervenção. Durante o ano de 2016, o Eixo 2, deu particular enfoque às aprendizagens relacionadas com o mundo escolar. Sendo a escola um elemento fundamental, no que diz respeito à inclusão social dos cidadãos, optou-se por espoletar, junto das crianças e jovens, um maior interesse sobre o "mundo escolar". Foram promovidas ações de Matemática e de Português, onde os clientes tiveram de competir entre si ("Olimpíadas de Matemática" e "Era uma vez... Em Espinho"). Foram estabelecidas parcerias com o Centro Comunitário de Paramos, Centro Comunitário de Silvalde, Centro Comunitário da Ponte de Anta e Centro Multimeios.

No sentido de serem promovidas mudanças, em relação à alimentação juvenil, foram promovidas ações de formação. Foi contratada, em regime de prestação de serviços, uma profissional da área da nutrição, a quem competiu o desenvolvimento das sessões.

As atividades, acima mencionadas, serão replicadas nos anos 2017 e 2018.

Avaliação de resultados:

A atividade teve uma taxa de execução de 100%. Algumas atividades serão replicadas em 2017.

Para o ano de 2017 a participação cívica e o conhecimento de direitos serão trabalhadas. Dinâmicas e jogos serão realizados para que sejam desenvolvidas competências ao nível do saber-saber (competências escolares e "empowerment" recorrendo a preceitos da "aprendizagem significativa").

C - Preservar a família através do apoio sistemático, integrado e global na sua dinâmica diária**Gabinete para a família (atividade nº 16):**

Apoiar as famílias na resolução dos seus problemas quotidianos, inventariar estratégias de intervenção de combate à exclusão social e intervir na gestão e resolução de conflitos são objetivos desta atividade. Neste sentido, e contando com a parceria dos três parceiros do CLDS 3G, foram constituídos três gabinetes de atendimento. Cada gabinete funciona em cada CHS com periodicidade semanal (Complexo Habitacional de Silvalde, Complexo Habitacional de Paramos, Complexo Habitacional da Ponte de Anta).

A intervenção, dos técnicos do Eixo 2 focou-se no apoio da resolução de conflitos familiares, apoio a futuras mães (procedimentos na preparação para a maternidade), ajuda na construção de currículos, auxílio na construção de cartas em resposta a assuntos familiares, tratamento de pequenas dúvidas (Seg. Social, Finanças), encaminhamento para outras instituições e/ou organizações do concelho, entre outras questões relacionadas com o apoio familiar. Procedeu-se, ainda, ao encaminhamento de alguns clientes para intervenções em outras atividades do "Espinho Vivo".

Os gabinetes articularam com os técnicos da Rede Social de Espinho, no sentido de contribuírem para a identificação de novos casos.

Avaliação de resultados:

A taxa de realização da atividade centrou-se nos 50%, relativamente ao plano. Facto que levará a alterações no que diz respeito a estratégias e metodologias de intervenção, para o ano de 2017.

Mediação familiar (atividade nº 17):

Atendendo ao previsto no plano de desenvolvimento da atividade, esta tem como objetivos principais, a promoção de mudanças comportamentais de risco, nas famílias, no treino efetivo de competências familiares, em contexto habitacional, e no acompanhamento sistemático e orientado para a vida real.

A Mediação familiar interveio junto de 6 famílias, as quais foram sinalizadas pelos/as técnicos/as dos Centros Comunitários dos CHS do concelho. A intervenção, na família, foi sempre realizada com o consentimento dos membros do agregado familiar.

Problemáticas identificadas (gerais):

Ausência e/ou insuficiência de regras (ausência de sistema normativo);

Conflitos entre pares;

Tipos de famílias disfuncionais (Monoparentalidade);

Carência económica (risco de exclusão social);

Avaliação de resultados:

Tendo em conta a articulação estreita com os técnicos, dos centros comunitários do concelho, foi possível a identificação e acompanhamento de 6 famílias, tendo sido o número superior ao esperado em plano de atividades (Objetivo: 3 famílias).

Quanto ao impacto nas famílias:

- Encerramento de processo (CPCJ) de um dos casos referenciados;
- Encerramento de processo em virtude de não serem cumpridos os acordos celebrados;
- Encerramento de processo, por decisão do técnico de acompanhamento local;

D- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos/as idoso/as através da promoção do envelhecimento ativo e do combate ao isolamento.

Espaço de Convívio (atividade nº 12):

A atividade Espaço de Convívio tem como objetivos operacionais a prevenção do isolamento dos/as idoso/as, o desenvolvimento de sessões semanais de convívio entre pares e a promoção do contacto intergeracional;

Nesse sentido, procedeu-se à criação de um espaço de frequência semanal, no Centro Comunitário da Ponte de Anta, onde um conjunto de pessoas sénior se reúnem para promoverem o convívio e partilha de interesses, diminuindo desta forma o isolamento a que estão sujeitos. De referir que esta atividade foi iniciada, em 2014, pelos técnicos do Centro Comunitário da Ponte de Anta. O Eixo 2 replicou a mesma.

No âmbito deste espaço são promovidas atividades de partilha de saberes, em sala, e atividades de lazer, como seja a participação em diversas festividades e concursos (construção de martelo para a "5ª Edição do Martelo de S. João"). 70% das sessões são dinamizadas pelos voluntários.

Avaliação de resultados

A atividade tem correspondido ao esperado e vai ao encontro dos objetivos definidos.

Relativamente à taxa de execução, importa referir que o nº de sessões atingiu um valor percentual de 118%, enquanto o número de clientes (participantes e beneficiários) atingiu 175%.

A heterogeneidade, no que diz respeito à idade e género, serão trabalhadas em 2017. Serão introduzidos novos atores e agentes sociais, para que a intergeracionalidade seja atingida: Jovens irão dramatizar e/ou teatralizar histórias, no Espaço de Convívio.



A avaliação da atividade, por parte dos clientes, foi feita de forma verbal. Todavia, será apresentado, no 1º semestre de 2017, um questionário capaz de aferir o grau de satisfação dos clientes do Espaço de Convívio.

Grupo de Partilha (atividade nº 13):

Promover a troca de experiências entre os participantes, formação de voluntários e criação do espaço do cuidador, são os objetivos operacionais da atividade. No ano de 2016 foram promovidas sessões, em parceria, com a atividade nº 12 (Espaço de Convívio), garantindo-se desta forma, momentos de diálogo e debate entre os clientes. A relação com a atividade nº 12 contribuiu, ainda, para a promoção da transversalidade entre ações e para a sensibilização da importância das mesmas no quotidiano do idoso. A formação de voluntários obteve resultados práticos, no que à motivação diz respeito. No ano de 2017 será integrada uma nova voluntária.

Importa ressaltar que, para além das atividades de carácter formal e indo, mais uma vez, ao encontro dos gostos dos clientes, foram promovidas atividades fora do contexto de sala. Desta forma, os idosos participaram de uma forma ativa, nas comemorações da semana santa da Paróquia de Anta e um grupo de 16 idosos visitaram as instalações da Rádio Festival. Aqui, puderam conviver com os responsáveis e locutores.

Avaliação de resultados:

Durante o ano de 2016, quanto ao número de participantes, a meta foi atingida, tendo a taxa de execução atingido os 100%. Relativamente ao número de sessões, a taxa de execução fixou-se em 111%. Embora não estejam previstas metas relacionadas com o número de voluntários, importa salientar que o grupo apresentava em 2016, 3 elementos, contudo, em 2017, o grupo terá um acréscimo de 1 voluntário.

Indo ao encontro dos gostos e expectativas dos participantes, em 2017, serão preparadas dinâmicas de grupo, onde a partilha de sentimentos e experiências continuarão a ser partilhados por todos. Os voluntários assumirão um papel ativo na dinamização das sessões.

Reparações ao domicílio (atividade nº14):

A atividade está diretamente relacionada com a promoção de uma melhor qualidade de vida da população idosa. Nesse sentido, como objetivo operacional, encontramos a criação de medidas de

recuperação/adaptação do parque habitacional dos/as idosos/as, através da criação de uma rede de voluntários para reparações. No ano de 2016, foram promovidos contactos informais com possíveis voluntários, nos CSH de Paramos e Ponte de Anta, todavia, sem resultados práticos. Como tal, as metas propostas não atingiram os resultados desejados. Foram realizados contactos com empresas de forma a serem celebradas parcerias (linha de crédito para material de construção), todavia, ainda, sem resposta oficial.

Avaliação de resultados

A taxa de execução, da atividade, fixou-se em 0%.

Serão implementadas novas estratégias no sentido de serem atingidas as metas propostas para 2017. Dessa forma, será oficializada a parceria, na cedência de materiais, com a "Leroy Merlin" de Vila Nova de Gaia. Estão já identificados 2 voluntários capazes de desenvolver o objetivo da atividade. Serão ainda utilizados os recursos do concelho (Rede Social de Espinho, parceiros, empresas), para a identificação de casos prioritários e cedência de recursos.

Vidas em Partilha (atividade nº 15):

A atividade, tem os seguintes objetivos operacionais:

- Prevenção do isolamento dos/as idosos/as;
- O desenvolvimento de sessões semanais de convívio entre idosos, voluntários e outras gerações;
- Criação de uma rede de 3 visitantes voluntários responsáveis pelo contacto direto com os/as idosos/as através de visitas semanais do domicílio;

O Eixo 2 replicou a atividade realizada e criada pelo Centro Comunitário da Ponte de Anta. Recorrendo à parceria com os técnicos do Centro referido, deu-se continuidade à atividade e, inclusivamente, procedeu-se ao seu alargamento, no que diz respeito aos clientes abrangidos. Esta atividade será replicada em outros CHS do concelho durante o ano de 2017.

A implementação da atividade, no ano de 2016, foi de encontro ao plano de atividades, tendo mesmo sido ultrapassada a meta prevista. Das 18 pessoas sénior identificadas (15 participantes e 3 beneficiários), conseguiu-se aferir quais as necessidades mais comuns:

- Dificuldades de locomoção;
- Incapacidade manifesta para o exercício de cidadania;

- Elevado nº de horas de isolamento;
- Incapacidade para assegurar necessidades básicas;

Os 6 voluntários contribuíram para a criação de momentos de convívio e partilha, bem como, de sinalização e transmissão de informação a outras entidades (respostas sociais mais adequadas).

Avaliação de resultados

Em termos percentuais, conclui-se que, relativamente, ao número de clientes abrangidos a taxa de execução foi de 120%, enquanto a taxa de execução, relativamente ao número de voluntários, ascendeu a 200%.

Esta atividade irá ser replicada nos restantes com plexos habitacionais do concelho. No futuro, terá continuidade, desde que os técnicos de intervenção locais mantenham a rede de voluntários e idosos a serem visitados. De forma a ser promovida a intergeracionalidade, o grupo de voluntários será alargado. Jovens, entre os 16 e os 18 anos irão realizar visitas a idosos, dinamizando atividades nas residências (dramatização e/ou teatralização de contos tradicionais).

No ano de 2017, será introduzido um método capaz de mensurar o grau de satisfação dos clientes relativamente à atividade.

b. Recursos

Recursos Internos	
Humanos	<ul style="list-style-type: none">– Coordenador (Diretora Geral da Organização): ____%– Técnico Superior de Serviço Social: (100%);– Mediadora Socioeducativa: (100%); <p>Em regime de prestação de serviços:</p> <ul style="list-style-type: none">– 1 Técnica de nutrição;– 1 Professora Primária (Literacia funcional); <p>Em regime de voluntariado:</p> <ul style="list-style-type: none">– 3 Voluntárias na atividade "Espaço de Convívio" e "Grupo de Partilha";– 6 Voluntárias na atividade "Vidas em Partilha"

Instalações e equipamentos	<p>O Eixo 2 do Contrato Local de Desenvolvimento Social utiliza dois espaços, para dinamização de atividades e que são pertencentes à organização:</p> <ul style="list-style-type: none">- Gabinete de apoio à família, Espaço de Convívio, Grupo de Partilha, alfabetização e atelier de aprendizagem funcionam no Complexo Habitacional da Ponte de Anta, BL 1, Sala de condomínio, 4500-001, Espinho. Este espaço é aproveitado para todo o trabalho burocrático.- Mediateca do Centro Comunitário da Ponte de Anta, é utilizada para dinamização de sessões da atividade atelier de aprendizagem. Neste local, é ainda realizado trabalho burocrático e os técnicos articulam em algumas atividades do Centro Comunitário da Ponte de Anta;- São utilizadas viaturas da organização, na realização das atividades do Eixo 2.
-------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Recursos Externos

São utilizados espaços exteriores e não pertencentes à organização, uma vez que, a intervenção do Eixo 2 ocorre em todos os complexos habitacionais de Espinho.

Assim, as parcerias celebradas com o Centro Comunitário de Paramos, Junta de Freguesia de Paramos, Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho e Rede Social de Espinho, são fundamentais na realização de atividades.

Assim, as atividades desportivas, de mudança social, gabinetes de apoio familiar ocorrem nos locais cedidos pelos parceiros ("Espaço Comum - Centro Social de Paramos; Sala de Formação - Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho; Espaços desportivos dos parceiros).

Durante o ano 2017, serão constituídas mais parcerias de forma a contribuir para o alargamento de serviços prestados.

c. Parcerias

As parcerias constituem-se como elementos fundamentais, na realização das atividades do Eixo 2, no concelho de Espinho. Permitem a garantia da realização de atividades o mais eficaz e eficiente possível.

Parceiros do Projeto

- Centro Social de Paramos;
- Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho;
- Cerciespinho;
- Centro Multimeios;
- FACE;
- Universidade Fernando Pessoa;
- Junta de Freguesia de Paramos;
- Junta de Freguesia Anta/Guetim;
- Grupo Desportivo "Novasemente"
- Rede Social do Concelho de Espinho;

7. Ações de melhoria:

O eixo 2 pretende operacionalizar atividades que deem continuidade ao trabalho desenvolvido nos BHS. Pretende-se continuar a garantir uma maior transversalidade, na participação das atividades propostas.

Pretende-se garantir uma comunicação, entre eixos, que seja o mais fluida possível, para que, os clientes possam ser encaminhados para o serviço que se adequa às suas necessidades e expectativas. Como ação de melhoria a desenvolver em 2017 destaca-se a criação de um manual de procedimentos de gestão do projeto (ação transversal a todos os eixos);

8. Síntese

Durante o ano 2016, o Eixo 2, do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Espinho desenvolveu atividades para 283 participantes e/ou beneficiários e para 45 famílias. OS grupos etários foram distintos: crianças e jovens, adultos e idosos.

Foram iniciadas todas as atividades com a exceção da atividade nº 14 (Reparações ao domicílio). Relativamente às metas e objetivos programados, para o ano 2016, mais de metade das atividades foram cumpridas e com taxas de sucesso iguais ou superiores a 100%.



Remetendo para o TB, conclui-se que, relativamente aos objetivos principais, o eixo 2 apresenta uma média de concretização de **182%**, embora existam indicadores que se apresentam abaixo dos 100%. Em relação ao objetivo **A (Dotar as famílias de competências pessoais, sociais e parentais promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar)**, o eixo 2 conseguiu atingir uma taxa de execução (média) de 144%. Em relação ao objetivo **B (Dotar as crianças e jovens de competências pessoais, sociais e familiares promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar)**, pode-se concluir que as taxas de execução, dos indicadores, ultrapassaram os 100%, o que confere uma taxa de execução média de 147%. No que diz respeito ao objetivo **C (Preservar a família através do apoio sistemático, integrado e global na sua dinâmica diária)**, atingiu uma taxa de execução de 137%. O objetivo **D (Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos/as idosos/as, através da promoção do envelhecimento ativo e do combate ao isolamento)**, atingiu o valor médio de 160%. O objetivo **E (Potenciar o impacto da intervenção através das parcerias com entidades públicas e privadas, fomentando uma relação de empatia)** ultrapassou, largamente, os objetivos pretendidos. A taxa de execução fixou-se em **320%**. Os motivos da **derrapagem positiva** deveram-se, fundamentalmente, ao facto de o nº de atividades ter sido excedido, em função da procura e ao alargamento do nº de parceiros. Estes fatores contribuíram para que as comunicações em "Site" e "Facebook" aumentassem exponencialmente.

O eixo 2 pretende operacionalizar atividades que deem continuidade ao trabalho desenvolvido nos CHS. Pretende-se continuar a garantir uma maior transversalidade, na participação das atividades propostas.

A equipe Técnica

Rui Jorge

Marisa Cruz